

## CORREIO ECONÔMICO

MARTHA IMENES

Divulgação



Mercado ficou à espera da decisão do Fed sobre a taxa

## Enquanto isso nos EUA... Fed corta os juros em 0,25%

O Federal Reserve (Fed, banco central) dos Estados Unidos cortou, com divisão de opiniões, a taxa básica de juros em 0,25%, pela terceira vez consecutiva, por preocupações com o mercado de trabalho. O novo corte deixa a taxa de juros na faixa entre 3,50% e 3,75%, em linha com as expectativas do mercado.

O banco central americano também elevou sua previsão de crescimento do PIB de 1,8% para 2,3% em 2026. Além disso, segundo os seus cálculos, a inflação ficará em 2,4% e a taxa de desemprego em 4,4% no fim do próximo ano.

## Mais uma redução

O Fed adiantou que prevê também pelo menos mais uma redução da taxa de juros no ano que vem devido aos riscos que o mercado de trabalho enfrenta.

“Estamos em uma boa posição para determinar o alcance e o momento dos ajustes adicionais com base nos dados que recebermos, na evolução das perspectivas e no equilíbrio dos riscos”, disse em entrevista coletiva o presidente do Fed, Jerome Powell.

Joyce N. Boghosian/ Casa Branca



Ameaça de shutdown ameaça governo Trump

## Previsões para 2026

As previsões do Fed para 2026 podem mudar na medida em que o governo federal divulgue os dados macroeconômicos cujas publicações teve que cancelar por causa do fechamento parcial, conhecido como “shutdown”.

O Fed também tem um ano turbulento pela frente com a chegada de um novo diretor após a fim do mandato de Jerome Powell em maio, enquanto aumenta a pressão do presidente Donald Trump para que o banco central reduza ainda mais os juros.

## ‘Normal e saudável’

A divisão entre os 12 membros do comitê de política monetária do Fed ficou mais acentuada nesta votação, já que dois integrantes votaram a favor de manter os juros inalterados, enquanto outro queria uma redução maior.

Uma reunião polêmica, com diferentes pontos de vista, é um sinal “normal e saudável”, ressaltou Ryan Sweet, da Oxford Economics.

## Menos cortes

No entanto, “mais cortes agora implicam menos cortes mais para frente”. Esse tempo permitirá ao Fed “avaliar como os cortes anteriores estão afetando a economia”.

Analistas previam este terceiro corte de juros consecutivo, com o objetivo de gerenciar os riscos para o mercado de trabalho.

## Desafio

O desafio para os economistas do Fed é que a economia norte-americana cresça sem que o mercado de trabalho acompanhe esse ritmo, disse Sweet. “Isso deixa a economia americana vulnerável às crises, uma vez que o mercado de trabalho é a principal barreira contra a recessão”, acrescentou.

## Juros mais baixos

Os dados mais recentes disponíveis confirmam uma desaceleração do mercado de trabalho estadunidense. Devido ao fechamento parcial do governo federal do começo de outubro a meados de novembro, os dados oficiais dos últimos meses sobre o emprego ainda não foram divulgados.

## Pleno emprego

De acordo com os participantes da reunião desta quarta-feira (10), o Fed tem como objetivo o pleno emprego e a estabilidade dos preços com a definição da taxa de juros, que o banco central corta para estimular a economia e a contratação de funcionários, e aumenta para reduzir o consumo e a inflação.

## Bélem

O preço da hospedagem na região metropolitana de Belém subiu 178,93% no mês de novembro. A explicação está no fato de a capital paraense ter se tornado praticamente a capital mundial das questões climáticas no mês passado. A cidade sediou a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30).

## Inflação

A COP30 ocorreu de 10 a 22 de novembro. Antes disso, recebeu a Cúpula do Clima, nos dias 6 e 7, encontro internacional que reuniu chefes de Estado e de governo. A inflação da acomodação em Belém ficou muito acima da registrada no Brasil como um todo, em novembro (4,09%).



Como já esperado o Copom manteve a taxa básica de juros

## BC mantém juros básicos em 15% ao ano pela 4ª vez

Copom não deu pistas de quando deve começar a cortar a Selic

Da redação

O recuo da inflação e a desaceleração da economia fizeram o Banco Central (BC) não mexer nos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 15% ao ano. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

Em comunicado, o Copom não deu pistas de quando deve começar a cortar os juros. Assim como na última reunião, repetiu que o cenário atual está marcado por grande incerteza, que exige cautela na política monetária, e que a estratégia do BC é manter a Selic por bastante tempo.

“O comitê avalia que a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. O comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que, como usual, não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”, destacou o comunicado.

Essa é a quarta reunião seguida em que o Copom mantém os juros básicos. A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano.

Após chegar a 10,5% ao ano

em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.

## Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em novembro, o IPCA ficou em 0,18%, o menor nível para o mês desde 2018. Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,46% em 12 meses, voltando a ficar dentro do teto da meta contínua de inflação.

Pelo novo sistema de meta contínua, em vigor desde janeiro, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa a ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em dezembro de 2025, a inflação desde janeiro do mesmo ano é comparada com a meta e o intervalo de tolerância.

Em janeiro de 2026, o procedimento se repete, com apuração a partir de fevereiro de 2025.